

DESAFIOS DOS EDUCADORES NA ERA DIGITAL DA APRENDIZAGEM

@pixsooz/iStockphoto



Renato Casagrande
Doutorando em Educação, mestre em Administração, licenciado em Matemática, especialista em Recursos Humanos e Gestão Educacional. Sócio-diretor da Alleanza Brasil. Presidente da Associação Brasileira de Coaching Educacional

A despeito de todos os avanços ocorridos nos dois últimos séculos, a educação tem encontrado dificuldade em acompanhar o desenvolvimento econômico e o tecnológico, caracterizados basicamente pela transição do estágio de produção artesanal para o industrial e deste para o tecnológico. O sistema educacional, além de pouco evoluir, apresenta acelerado processo de obsolescência.

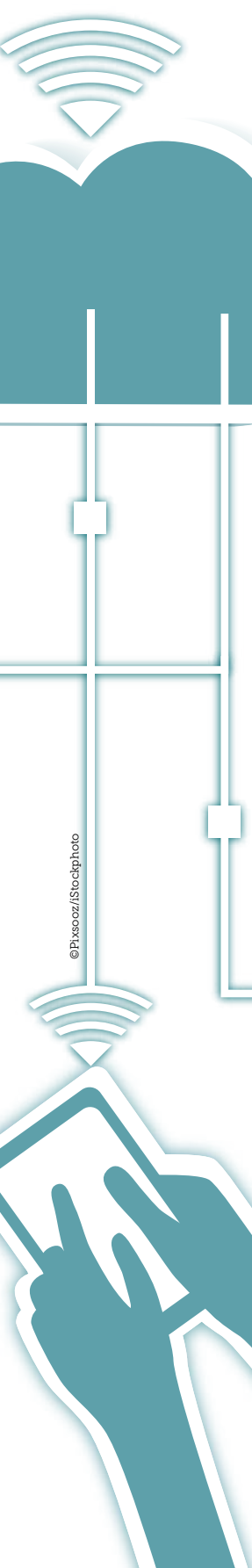
O fato é que, enquanto os organismos sociais, a economia, as profissões, o mercado de trabalho e outros viveram e ainda vivem grandes mudanças, a educação pouco se transformou e, quando mudou, fê-lo de maneira lenta e, muitas vezes, temporária, sem efetividade.

Entre tantos fatores que podem justificar essa letargia, destaca-se a falta de equilíbrio entre tecnologia e educação. A tecnologia, em especial a informática, que deveria favorecer de forma mais significativa a democratização do conhecimento, no que concerne ao ambiente educacional, ainda é muito mal utilizada. Não cumpre, em muitos casos, nem mesmo suas finalidades fundamentais.

A compreensão desse descompasso pressupõe uma análise das últimas duas décadas, época em que os professores começaram a ser bombardeados com informações, muitas das quais distorcidas, sobre a importância do uso da tecnologia na educação, o que, de certa forma, tem gerado insegurança e forte ameaça à classe docente, já que a grande maioria não se sente preparada para lidar com algo que, sob o seu ponto de vista, parece complexo demais.

Como lembra Claudio de Moura Castro, a tecnologia, que deveria ter chegado à escola como uma resposta a um problema, acabou se transformando em uma resposta à procura de um problema. Os educadores não sabiam, muitas vezes por falta de esclarecimento e de treinamento, o que fazer com a máquina. Além da insegurança, havia o temor de que, como muitos ainda afirmam, o computador tomasse o lugar do professor, assim como ocorreu com tantas outras profissões.

O medo da mudança, o despreparo técnico, a falta de informação e a insegurança quanto ao destino da profissão fizeram com que se desenvolvesse, no



seio da escola, um foco de resistência que até hoje perdura e atrapalha a implantação de qualquer nova tecnologia. O desafio é grande, pois, além de não se sentirem confortáveis com a entrada de novas tecnologias no âmbito da escola, os agentes educacionais – gestores e professores –, em sua maioria, sentem-se mal preparados e mal remunerados, bem como pouco motivados a ingressar nesse novo processo do conhecimento e de trabalho.

Ademais, houve falhas na implantação da informática na escola. Muitos computadores e softwares foram instalados sem que houvesse preocupação com a capacitação efetiva do professor e da equipe técnico-pedagógica. Não se criou uma estrutura de suporte ao educador para lidar com a tecnologia. Logo, para muitos educadores, a revolução tecnológica na educação surgiu não só como um grande problema, mas como um mito.

Não obstante esse período, hoje é praticamente incontestável que o uso correto das tecnologias de comunicação e de informação, comumente denominadas de TICs, contribui, significativamente, para que professor e aluno interajam com mais propriedade no processo de ensino e de aprendizagem.

A internet, por exemplo, pode, de imediato, suscitar a criação de grupos de discussão entre alunos e professores, de modo a oferecer oportunidades para a continuação de aulas, discussões e pesquisas. A aula não precisa começar e terminar com o toque da campainha, porquanto pode e deve extrapolar os limites físicos da escola e o horário preestabelecido.

Contamos, hoje, com motores de buscas inteligentes, a partir de comandos verbais, que utilizam a comunicação natural e a tradução multilingual simultânea. Os textos com *hyperlink* têm permitido, a qualquer momento, deslocamentos para lugares ou assuntos diversos. Os programas educacionais tornaram-se muito mais atraentes a partir do uso de áudio e de vídeo de alta qualidade, permitindo, também,

que os materiais e programas acessados possam ser baixados e editados segundo as necessidades de cada aluno ou professor.

Observamos, ainda, um leque de possibilidades para os próprios estudantes organizarem e criarem conteúdo a partir de grupos e comunidades com os quais se mantêm conectados, independentemente da localização, associados a uma infinidade de recursos de mobilidade, que ocupam, cada vez mais, um espaço considerável na vida das pessoas.

Importante salientar que os professores que têm avançado mais no campo das novas tecnologias educacionais vêm inventando e descobrindo seus variados usos criativos e significativos, o que poderá contribuir para que os alunos se reconheçam como aprendizes por toda a vida. Quando aprendermos, de fato, a usar adequadamente as novas tecnologias, identificaremos uma redução global de custos, com a produção pelos professores de materiais pedagógicos consistentes, com a criação de comunidades virtuais que partilhem os mesmos interesses e com a possibilidade de aprendizagem em qualquer hora e em qualquer lugar.

Oportuno registrar que nossas instituições de ensino devem preparar-se urgentemente para promover essas mudanças. Diversos estudos já demonstram que a aprendizagem é muito mais eficaz quando oriunda da experiência prática, calcada na solução de problemas e no pensamento crítico e, principalmente, com a interação dos alunos.

Por fim, é importante, mais uma vez, destacar que o professor que não se propuser a mudar, infelizmente, verá sua função tornar-se obsoleta. A oportunidade está à nossa frente, basta coragem, determinação e motivação para abraçar o novo. Os resultados serão auspiciosos, e o professor poderá, novamente, sentir-se protagonista de um processo de evolução da sociedade – um ícone, um líder, um empreendedor dos novos tempos. ■

renato@renatocasagrande.com